

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 63, de 2016 (Mensagem nº 379, de 7 de julho de 2016, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.*

RELATOR: Senador **EDISON LOBÃO**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 63, de 2016, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor Eduardo Ricardo Gradilone Neto, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

O Ministério das Relações Exteriores encaminhou, em atenção ao preceito regimental, o currículo do referido diplomata, do qual extraímos as informações que seguem.

Filho de Victório Gradilone Sobrinho e Itália Rossi Gradilone, o indicado nasceu em São Paulo, SP, em 10 de janeiro de 1951.

Formou-se em Comunicação Social, Jornalismo, pela Fundação Armando Álvares Penteado em 1974. Também nesse ano, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Obteve o título de Mestre em Direito do Estado pela mesma faculdade no ano de 1983, com a dissertação intitulada “O serviço civil brasileiro”.

Em 1998, defendeu a tese “Modelos de relações internacionais e sua contribuição para a formulação da política externa e para o tratamento da informação diplomática no Itamaraty”, aprovada no âmbito do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco – CAE.

Em 1978, ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Foi nomeado Terceiro-Secretário, em 1979, e, subsequentemente, promovido a Segundo-Secretário, em 1981, a Primeiro-Secretário, em 1987, Conselheiro, em 1994, Ministro de Segunda Classe, em 1999, e Ministro de Primeira Classe, em 2008.

Dentre os cargos que assumiu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, cumpre destacar: Assessor da Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, 1992-94; Assessor Técnico da Subsecretaria-Geral da América do Sul, 2006-07; Chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, 2007; e Diretor do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, 2007-10.

No exterior, atuou, entre outros, como: Conselheiro na Embaixada em Londres entre 1994-97; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Tóquio entre 1997-2001; Ministro-Conselheiro na Embaixada no Vaticano entre 2001-06; Embaixador em Wellington, desde 2012.

No tocante às relações entre Brasil e Turquia, observamos que, segundo documento informativo anexado pelo Itamaraty, o relacionamento bilateral remete aos impérios do Brasil e Otomano. Com efeito, os respectivos Soberanos assinaram em 1858 Tratado de Amizade e Comércio. No entanto, as relações ganharam maior proximidade com o advento da República em ambos os países. Nesse sentido, verifica-se a abertura de embaixadas no Rio de Janeiro

e em Ancara no ano de 1930. Desde então, o relacionamento manteve-se ininterrupto. Ele, no entanto, adquire maior densidade no século XXI.

Em 2009, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou a primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro à Turquia. Em 2010, vê-se a adoção do “Plano de Ação Bilateral para a Parceria Estratégica”. O Plano representa avanço importante rumo à intensificação da cooperação bilateral. Em 2011, nova visita presidencial. Dessa vez, a presidente Dilma Rousseff assinou em solo turco acordos nos campos educacional e penal. No ano seguinte, o primeiro-ministro Erdogan veio ao Brasil na condição de chefe da delegação turca na Conferência Rio +20.

O relacionamento econômico-comercial acompanhou a aproximação política verificada no romper deste século. Nesse sentido, houve incremento sem precedentes na primeira década do século XXI. A balança tem sido favorável ao Brasil. Exportamos sobretudo minério de ferro, grão de trigo e soja para semeadura, centeio, café, fumo, folhas metálicas, polipropileno, niveladores, ferro fundido e madeira compensada. Nossa pauta de importação está concentrada em autopeças, fios de fibras artificiais, motores a diesel, cimento *portland*, adubos, fósforo, damasco e aveia. Os valores envolvidos em 2015 registram que o Brasil exportou US\$1,33 bilhão e importou US\$566 milhões.

No tocante aos investimentos bilaterais, o estoque de investimentos brasileiros na Turquia, de 2001 a 2014, totalizou US\$ 750 milhões. Já o estoque de investimentos turcos no Brasil é estimado em US\$ 35 milhões. As empresas brasileiras Metal Leve, Votorantim, Cutrale, Burger King, AMBEV-Antártica, Grenede, Arezzo, Condor e WEG respondem pela maioria dos investimentos. Digno de nota é, ainda, a circunstância de a companhia aérea turca (*Turkish Airlines*) manter voos diários entre São Paulo e Istambul. Essa via responde, direta ou indiretamente, pela ampliação do fluxo bilateral de comércio e investimentos.

Registro, por fim, que a comunidade de brasileiros residentes na Turquia é constituída por 550 pessoas. De perfil variado, a maioria, que se encontra sob jurisdição do Consulado-Geral em Istambul, é composta por mulheres casadas com turcos, executivos de multinacionais e trabalhadores temporários (p. ex. jogadores de futebol).

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão, 24 de agosto de 2016

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senador Edison Lobão, Relator